

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

#### REFERÊNCIA

PEREIRA, Fábio Henrique *et al.* A desinformação científica como um problema público no Brasil. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 103-104, nov. 2020.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_y95\\_7QMT\\_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view](https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view).

Acesso em: 19 jul. 2021.

# A desinformação científica como um problema público no Brasil

Scientific misinformation as a social problem in Brazil

Fábio Henrique Pereira<sup>1</sup>  
Mariana Fagundes Ausani  
Wesley Lopes Kuhn  
France Aubin

Este projeto propõe analisar as dinâmicas de construção da temática da desinformação científica como um problema público no Brasil. Busca-se analisar as operações de promoção, legitimação e visibilização desse objeto no espaço público. A ideia é explicar como uma situação recorrente na história do jornalismo e da ciência passou a ser considerada, nos últimos anos, como um problema, que pode eventualmente levar ao desenvolvimento de políticas públicas.

Para operacionalizar esta proposta, recorreremos à sociologia da construção dos problemas públicos proposta por Erik Neveu. Ela busca desnaturalizar a emergência dos problemas públicos, situando-os como produto da atividade humana, resultado das relações de associação e conflito entre um grupo de atores sociais classificados como “empreendedores de causa”, que se mobilizam na transformação de certos fatos em problemas.

A metodologia se baseia em dados gerados por meio de uma análise quantitativa de conteúdo de alguns espaços de popularização e discussão da ciência nos espaços públicos nacionais e a realização de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com uma amostra de empreendedores de causa.

Ao final, a pesquisa terá condições de apresentar um mapeamento exaustivo da construção desse problema público, incluindo os atores que participam desse processo e as estratégias mobilizadas por

---

<sup>1</sup> Coordenador.

eles. Além disso, teremos condições de construir uma metodologia original nos estudos da comunicação científica, que poderá ser reaplicada em outros contextos nacionais, incluindo em abordagens comparativas.

Como resultado prático, a expectativa é que o relatório final da pesquisa capaz de subsidiar as discussões sobre das políticas públicas em relação à desinformação científica e o desenvolvimento de iniciativas de comunicação científica e de educação para a mídia focadas nessa temática. Além disso, a ideia é articular a realização desta pesquisa com o projeto de extensão ‘Observatório Internacional de Educação para a Mídia’, que dá ideia da questão da desinformação sob uma perspectiva aplicada, visando a sensibilização e formação de estudantes e professores do ensino médio sobre o tema, por meio do desenvolvimento de oficinas e de conteúdos digitais.

## REFERÊNCIAS

KUCHARSKI, A. Study epidemiology of fake news. **Nature** 540, p. 525, 2016. doi: 10.1038/540525a

MCLEAN J. et GIRLING, G.. Keeping science’s seat at the decision-making table: Mechanisms to motivate policy-makers to keep using scientific information in the age of disinformation. **Facets**, 2, pp. 1045–1064, 2017. doi: 10.1139/facets-2017-0087

NEVEU, E. **Sociologie des problèmes publics**. Paris: Armand Colin, 2015.

RICHARDSON, N. Fake News and Journalism Education. **Asia Pacific Media Educator**, 27(1), pp. 1–9, 2017. doi: 10.1177/1326365X17702268

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinformação científica; problema público; mídia; jornalismo; enquadramento